

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

#### A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA DO CNPq EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DISCIPLINARES E UTILITÁRIAS

#### *THE SCIENTIFIC OUTPUT OF CNPQ RESEARCH PRODUCTIVITY FELLOWS IN INFORMATION SCIENCE: AN ANALYSIS OF DISCIPLINARY AND UTILITARIAN TRENDS*

**Willian Lima Melo** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
**Huanderson Ruan da Silva Santos** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Os bolsistas de produtividade em pesquisa de Ciência da Informação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) são pesquisadores que representam um grupo de referência na comunidade científica brasileira. Parte da consolidação da Ciência da Informação no Brasil é uma consequência direta da ação científica desses agentes. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar as tendências de produtividade (disciplinares e utilitárias) das últimas seis décadas dos bolsistas PQ em Ciência da Informação do CNPq. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como descritiva, utilizando abordagens majoritariamente qualitativas. Aborda as contribuições científicas de 61 bolsistas de produtividade em pesquisa de Ciência da Informação e seus respectivos índices de consolidação na área da Ciência da Informação. A análise diacrônica para leitura das tendências se voltou a 9065 produtos disciplinares e a 300 produtos utilitários. Considera que as tendências, aqui visualizadas na perspectiva de análise de dados métricos e prospecção, retratou cenários que se aproximam da realidade, mas, dada a seletividade e característica diversa da amostra, apresenta ressalvas consideráveis a respeito de um possível universo de pesquisa capaz de retratar com maior fidedignidade o campo da Ciência da Informação no Brasil.

**Palavras-chave:** bolsistas de produtividade; produção científica; tendência; Ciência da Informação.

**Abstract:** The research productivity fellows in Information Science supported by the Brazilian National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) represent a reference group within the Brazilian scientific community. The consolidation of the Information Science field in Brazil is, in part, a direct outcome of the scientific contributions made by these researchers. This study aims to characterize the productivity trends—both disciplinary and utilitarian—over the past six decades among CNPq productivity fellows in Information Science. Methodologically, the research is descriptive in nature, employing both qualitative approaches. It examines the scientific contributions of 61 productivity fellows in the field and their respective indicators of consolidation within Information Science. The diachronic analysis of trends encompassed 9,065 disciplinary outputs and 300 utilitarian outputs. The findings suggest that, although the trends reflect scenarios closely aligned with reality, the selective and diverse nature of the sample imposes significant limitations on generalizations. Therefore, caution is advised when extrapolating these results to represent the broader landscape of Information Science in Brazil.

**Keywords:** productivity fellows; scientific production; trend; Information Science.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo acerca das produções científicas desenvolvidas pelos pesquisadores de determinadas áreas do conhecimento é valioso no processo de interpretações de desenvolvimento científico, sendo possível visualizar, em perspectiva diacrônica, diferentes tipos de produções (disciplinares e utilitárias) que os pesquisadores desenvolvem nas áreas de conhecimento em que eles estão inseridos.

Por lado, entende-se que a produtividade científica tem sido instrumento recorrente de avaliação da atividade científica, sendo utilizada para concessão de financiamento e bolsas, promoção de carreira científica ou atribuições de prêmios (Mattedi; Spiess, 2017). Portanto, esse tipo de avaliação pode estar presente em atividades de análise de programas de pós-graduação, classificação de periódicos ou até na qualidade da coautoria de determinados pesquisadores.

No Brasil, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e seu respectivo Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ), ajudam a compor um grupo de pesquisadores que representam um coletivo de referência na comunidade científica brasileira. A bolsa de produtividade em pesquisa tem sido considerada um meio de reconhecimento por um desempenho de destaque na produção de conhecimento na área de atuação dos pesquisadores que são contemplados com a bolsa.

O presente trabalho se insere no campo da sociologia da ciência (Bourdieu, 1983; 2004; 2008), e se utiliza das contribuições teóricas da percepção pluralista da organização da ciência, principalmente no que se refere aos regimes de produções disciplinares e utilitárias dos agentes científicos (Shinn, 2008; Shinn; Ragouet, 2008).

Apresentado esses elementos, o trabalho é desenvolvido sob a seguinte questão problema: como se caracterizam, na perspectiva de análise dos regimes disciplinar e utilitário, as tendências de produtividade das últimas seis décadas dos bolsistas PQ em Ciência da Informação do CNPq? A análise parte da produção científica da comunidade de bolsistas PQ em Ciência da Informação do Brasil que estavam em atividade em janeiro do ano de 2023 (dados de pesquisa da autoria). Os esforços desses pesquisadores, para além de ser um dos motores de distinção para os consagrarem como a elite acadêmica, também retratam a consolidação, em característicos tipos de regime, da área da Ciência da Informação nacional.

Para responder o problema levantado, apresenta-se, como objetivo geral do trabalho, caracterizar as tendências de produtividade (disciplinares e utilitárias) das últimas seis décadas dos bolsistas PQ em Ciência da Informação do CNPq.

Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como descritiva, utilizando perspectivas analíticas, majoritariamente, qualitativas. Aborda as contribuições científicas dos bolsistas de produtividade em pesquisa de Ciência da Informação e seus respectivos indícios de consolidação e prospecção de cenários disciplinares e utilitários na área da Ciência da Informação.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Na perspectiva da sociologia da ciência, estão envolvidos nos estudos do organismo ciência os agentes, as instituições e a sociedade, este último, em seus outros microcosmos sociais (Bourdieu, 2008). Apresentado por Bourdieu (1983; 2004), o processo de desenvolvimento científico pode ser visto de forma clara na ideia de campo científico, pois, por ser um ambiente de lutas concorrenciais, existem agentes dominantes e dominados. Deste modo, o campo apresentado por Bourdieu (1983) é um espaço relativamente autônomo, que detém de microcosmos com suas próprias leis, mas que também estão submetidas às leis impostas pelo macrocosmo social (conjunto de microcosmos).

Bourdieu (1983; 1996) traz debates pertinentes acerca do desenvolvimento dos campos, em que diferentes posições e ações no espaço social acabam como correspondentes a estilos de vida e posições. A distinção entre os agentes é acarretada pelo acúmulo de capital (econômico, cultural/científico; social, simbólico). Em outras palavras, a quantidade de capital pode definir a posição do indivíduo no campo social.

Para Bourdieu (2004), o capital simbólico, em especial, pode ser entendido como um capital construído por meio do conhecimento e reconhecimento identificado pela reputação do agente no campo. Deste modo, ele envolve diferentes elementos que determinam a posição de determinado agente em meio ao seu campo social. No contexto científico, esses componentes podem ser reputação, títulos acadêmicos, status social e até mesmo carisma.

O capital científico, tipo específico de capital cultural que Bourdieu (2008) traz com certa distinção, é considerado como um conjunto de propriedades e é obtido pelas contribuições reconhecidas e ligadas ao progresso da ciência (Bourdieu, 2004). Esse tipo de capital, como dito, pode estar inserido dentro do capital cultural, pois, enquanto este último

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

é trazido por Bourdieu (1979) como um tipo de herança que os indivíduos privilegiados são agraciados desde cedo (acesso à educação, aos livros caros), o capital científico é o reconhecimento por meio das contribuições do agente para o desenvolvimento do campo científico.

Para acumular capital científico, o agente deve adotar as estratégias políticas pertencente ao seu campo (Moreira Junior; Andrade, 2014). A ciência sendo resultado de um processo de produção cultural, pode ser desenvolvida conforme a contribuição de agentes e instituições por meio de interações em um campo único. No aspecto individual, a ciência é desenvolvida no interior do campo científico, com os agentes de instituições que integram este campo, que trabalham com interesses individuais, como a busca por subir na hierarquia de poder do campo científico.

Em interlocução teórica a de Bourdieu (1983; 2004, 2008) se encontram Shinn (2008) e Shinn e Ragouet (2008). Os referidos autores apresentam a percepção pluralista da organização da ciência entendendo o campo científico como aquele que abriga ações particulares (fundamento das fronteiras); mas que tem potenciais configurações de relacionamento com outros campos sociais, desde o entendimento de possíveis necessidades inerentes de funcionamento até em contextos de inputs e outputs de produtos e ações científicas (fundamento das travessias); e o entendimento de que é na história – perspectiva diacrônica – que se encontram os marcos de consolidação e identidade científica (fundamento da historicidade).

Se a ótica de Bourdieu (2004) era com vistas as relações sociais dos agentes científicos, sendo a ciência uma consequência destas ações, Shinn (2008) e Shinn e Ragouet (2008) trazem a concorrência científica e o capital mais como coadjuvantes para perceber pluralidades da organização e visualização da ciência. Alinhados em teoria, tem-se que uma das representações de capital científico, pode ser vista nas produções científicas dos pesquisadores. Para Shinn (2008), as ações e produções científicas se organizam em quatro regimes de produção distintos, podendo ser excludentes ou não.

As atividades realizadas pelos agentes científicos de determinado campo disciplinar são categorizadas na perspectiva transversalista e divididos em quatro regimes do conhecimento, sendo eles: regime disciplinar; regime utilitário; regime transitório e regime transversal. Esses regimes são importantes para compreender e categorizar os tipos de produtos e ações científicos/as que são gerados no interior de cada campo disciplinar,

principalmente pelo fato de que “[...] Cada regime possui também sua divisão específica de trabalho, sistema organizacional, regras e hierarquias internas, universo de emprego, forma de produzir resultados, clientela e seu sistema particular de circulação entre produção e mercado” (Shinn, 2008, p. 13-14).

O regime disciplinar gira em torno da oferta e a demanda de produção científica produzida e consumida por agentes e instituições científicas, sendo eles universidades, institutos tecnológicos, laboratórios, eventos acadêmicos, que são as melhores organizações e veículos para a produção e comunicação científica e, desta forma, capaz de consolidar um campo científico por meio do regime disciplinar (Shinn, 2008; Shinn; Ragouet, 2008).

O regime utilitário se direciona para a produção de artefatos que tragam a solução de problemas específicos, por meio da junção da ciência e tecnologia (Shinn, 2008). Para o entendimento do regime utilitário, deve-se compreender que os agentes científicos têm aproximação com o meio tecnológico e a parte prática da ciência, ou seja, o regime utilitário avança por meio da produção técnica e diferente do regime disciplinar, ele não tem objetivo em produção científica (aprofundamento em sentido estrito), sendo focado na utilidade, contudo, alguns que desenvolvem produtos utilitários, também trabalham em atividades do regime disciplinar.

O regime transitório envolve os agentes que ultrapassam as fronteiras (aqui prevalece o contexto da ação científica), no entanto Shinn (2008) afirma que o conhecimento sobre a sua área de estudo predomina e em alguns casos pode haver resistência na adaptação com o campo científico visitado, ou seja, os agentes desse regime transitam de forma temporária entre as disciplinas de seu interesse.

O regime transversal é diferente do regime transitório (aqui prevalece o contexto da ação científica, da história, e, conseqüentemente, dos produtos científicos), os agentes do regime transversal não tem uma base determinante, eles são livres para atravessar as fronteiras e permanecerem o tempo que for necessário, ou migrar de maneira definitiva. As produções desse regime podem estar no interior de universidades, na indústria (aplicação de conhecimentos práticos), em serviços estatais e nos serviços militares, em ambas (Shinn, 2008). Ao observar a variedade de ambientes onde o regime transversal se faz presente, também se torna complexo de conhecer os agentes e produtos que compõem esse regime.

Acerca dos regimes do conhecimento, vale ressaltar que os principais regimes abordados neste estudo são: regimes disciplinar e utilitário, pois, a caracterização histórica

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

das produções científicas dos bolsistas PQ em Ciência da Informação teve a intenção de perceber as nuances presentes na consolidação da área.

Assim, a ciência é desenvolvida por pesquisadores, em um ambiente de luta e interesses coletivos e individuais, em que cada cientista concorre para conseguir acumular capital científico no campo a qual ele está inserido. Este capital pode ser visto nas contribuições dos pesquisadores para o desenvolvimento da área em que eles estão inseridos, a trajetória dentro do campo científico se reflete uma moeda de troca em potencial na economia única deste campo (Cruz; Silva; Bufrem, 2020). Entende-se que quanto mais capital esses agentes possuírem, maior será a estrutura do campo.

Um importante marco para a institucionalização da ciência nacional foi a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em 1951, com o objetivo de incentivar o desenvolvimento da ciência e tecnologia no Brasil (Oliveira *et al.*, 2022).

O CNPq é vinculado ao atual Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), ele é responsável principalmente por incentivar à pesquisa científica, por meio da concessão, por exemplo, de bolsas e auxílios individuais em diferentes modalidades, entre elas, as bolsas de produtividade em pesquisa (PQ) (Oliveira *et al.*, 2022).

O programa de bolsas de produtividade em pesquisa (PQ) que foi implantado pelo CNPq, é destinado aos pesquisadores que detém alto reconhecimento entre seus pares (Oliveira *et al.*, 2022) e que seguem os critérios normativos estabelecidos pelo CNPq (CNPq, 2015). O programa de bolsas PQ está em atividade desde a década de 1976, passando por diversas mudanças, seja de valores, ou níveis hierárquicos (Oliveira *et al.*, 2022). Esta modalidade de bolsa, divide-se em três categorias, a Sênior (PQ-SR), PQ-1 (contendo subcategorias de níveis A, B, C e D) e PQ-2. A concessão da bolsa de produtividade é destinada a um perfil específico de pesquisador, conforme estipulado pela Resolução Normativa 028/2015 (CNPq, 2015).

Para que seja realizada a concessão da bolsa de produtividade, os pesquisadores devem cumprir uns requisitos apresentados na resolução 028/2015 (CNPq, 2015), os critérios exigidos para a concessão da bolsa são: i) mérito científico do projeto; ii) relevância, originalidade e repercussão da produção científica do candidato; iii) formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação; iv) contribuição científica, tecnológica e de inovação, incluindo patentes; v) coordenação ou participação em projetos e/ou redes de pesquisa; vi) inserção internacional do proponente; vii) participação como editor científico; viii)

participação em atividades de gestão científica e acadêmica; ix) foco nos grandes problemas nacionais; x) abordagens multi e transdisciplinares; xi) impacto social; xii) comunicação com a sociedade; xiii) interação com o parque produtivo; e xiv) conservação ambiental.

Vale ressaltar que atualmente está em vigência a Resolução Normativa 12/2024 que faz alteração nas categorias dos bolsistas PQ (CNPq, 2024), contudo, salienta-se que os dados coletados são referentes aos pesquisadores com bolsa vigente no ano de 2023 de modo que a Resolução vigente à época era a 028/2015.

Os bolsistas PQ também podem ser classificados conforme o destaque que eles têm em meio a seus pares e avaliados de acordo com sua produção científica, sendo levado em consideração a quantidade, qualidade e inovação de suas produções. Deste modo, pode-se considerar que ser bolsista de produtividade é um reconhecimento pelo acúmulo de capital científico que um pesquisador venha a ter.

Os pressupostos teóricos base apresentados sustentam a ótica avaliativa das análises das tendências dos produtos disciplinares e utilitários dos bolsistas PQ em CI.

### **3 METODOLOGIA**

O estudo pode ser caracterizado como de natureza descritiva, dado seus elementos de identificação (caracterização de um grupo específico) e estrutura e técnicas apresentadas (apresentação teórica; coleta, apresentação, análise e síntese dos dados) (Bufrem; Alves, 2020). A perspectiva de análise dos dados é qualitativa, mesmo utilizando dados quantificáveis, sobressai-se a utilização da primeira perspectiva de análise, devido a importância de interpretação de nuances evidenciáveis.

Para a identificação dos bolsistas PQ em CI, recorreu-se a plataforma do CNPq<sup>1</sup> aplicando os seguintes filtros “País [Brasil]” > “Estados [Todos os Estados]” > “Instituições [Todas as Instituições]” > “Grande Área [Ciências Sociais Aplicadas]” > “Áreas [Ciência da Informação]” > “Modalidades [Produtividade em Pesquisa]” > “Níveis [Todos os Níveis]”. A

---

<sup>1</sup> Disponível em: [http://memoria2.cnpq.br/web/guest/bolsistas-vigentes?p\\_auth=N3bJxqYv&p\\_p.id=bolsistacnpqportlet\\_WAR\\_bolsistacnpqportlet\\_INSTANCE\\_1Yzf&p\\_p.lifecycle=1&p\\_p.state=normal&p\\_p.mode=view&p\\_p.col.id=column-2&p\\_p.col.pos=1&p\\_p.col.count=2&bolsistacnpqportlet\\_WAR\\_bolsistacnpqportlet\\_INSTANCE\\_1Yzf.javax.portlet.action=enviarDados](http://memoria2.cnpq.br/web/guest/bolsistas-vigentes?p_auth=N3bJxqYv&p_p.id=bolsistacnpqportlet_WAR_bolsistacnpqportlet_INSTANCE_1Yzf&p_p.lifecycle=1&p_p.state=normal&p_p.mode=view&p_p.col.id=column-2&p_p.col.pos=1&p_p.col.count=2&bolsistacnpqportlet_WAR_bolsistacnpqportlet_INSTANCE_1Yzf.javax.portlet.action=enviarDados). Acesso em: 13 jan. 2023.

coleta foi realizada em janeiro de 2023<sup>2</sup>, e traz um retrato diacrônico de contribuições científicas de 61 pesquisadores da área Ciência da Informação do Brasil.

Como relatado, à época, foram identificados 61 bolsistas de produtividade em pesquisa em Ciência da Informação que estavam com bolsas ativas, sendo 4 bolsistas de categoria PQ 1-A, 3 bolsistas categoria PQ 1-B, 3 bolsistas PQ 1-C, 8 bolsistas categoria PQ 1-D e 43 bolsistas categoria PQ-2. Ou seja, em consideração a data de coleta, o estudo seguiu características sincrônicas (estudando um retrato dos pesquisadores de produtividade em CI à época da coleta) e diacrônicas (na perspectiva de caracterização de contribuição histórica para a área da Ciência da Informação).

Após a identificação e seleção dos 61 currículos Lattes, recorreu-se a ferramenta scriptLattes (Mena-Chalco; Cesar Junior, 2009; 2013) para a realização de extração e compilação automática de: (i) artigo completo publicados em periódicos, (ii) livros publicados/organizados/edições, (iii) capítulos de livros publicados, (iv) trabalhos completos publicados em anais de congresso, (v) resumos expandidos publicados em anais de congresso, (vi) resumos publicados em anais de congresso (produções reconhecidas na economia do regime disciplinar); e (vii) programas de computador sem registro, (viii) produtos tecnológicos, (ix) patentes (produções reconhecidas na economia do regime disciplinar) dos bolsistas de produtividade em pesquisa selecionados.

Para o tratamento, apresentação dos dados, análises e sínteses, foram selecionadas as produções científicas e técnicas das últimas seis décadas registradas nos currículos Lattes dos bolsistas PQ estudados. Vale salientar duas características presentes na amostra do estudo: (i) a seletividade amostral característica, inerente ao grupo estudado. Percebe-se aqui um retrato de contribuição histórica de um grupo, de considerado reconhecimento, contudo, verifica-se que, diretamente, o panorama dos resultados deve ser vinculado à seleção proposta; (ii) a diversidade de perfis nestes seletos pesquisadores de produtividade. Esse elemento trouxe representações diretas aos dados, visto que o grupo selecionado é composto por pesquisadores com diferentes contextos característicos e históricos de existência e contribuição com a ciência, de modo geral, e com a Ciência da Informação, de modo particular.

---

<sup>2</sup> A data de coleta está inserida no contexto de realização de pesquisas sobre a temática desenvolvidas em Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

#### **4 ANÁLISES E DISCUSSÕES**

Para a apresentação dos dados, análises das tendências de produções disciplinares e utilitárias dos bolsistas PQ selecionados para o estudo, é interessante contextualizar um pouco da Ciência da Informação no Brasil. No país, as bases institucionais que possibilitaram o surgimento da CI começaram a ser construídas em 1954, com a fundação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD).

A criação do IBBB representou um ponto de curvatura em diversos aspectos. O instituto teve impacto direto em transformações visíveis no cenário político-científico do país (Bufrem, 1997) e marcou uma ruptura com os modelos tradicionais de organização e tratamento da informação, especialmente a de natureza científica. Em 1970 o IBBB lançou o primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação no Brasil, pioneiro em toda a América Latina. A proposta inicial era voltada à capacitação de seu próprio corpo técnico, sendo posteriormente ampliada ao público externo.

O programa contou com a participação de professores de destaque internacional, como Tefko Saracevic, Wilfrid Lancaster, LaVahn Marie Overmyer, Bert Roy Boyce, Jack Mills, Derek Langridge, John Joseph Eyre, Engetraut Dahlberg, Suman Datta e Derek de Solla Price (Melo, 2020). Segundo Odonne (2006), o IBBB teve papel essencial na consolidação da CI como área científica-institucional no Brasil.

Entre os anos 1970 e 1990, período de ampliação dos cursos de mestrado e criação dos primeiros doutorados na área, consolidou-se o uso do termo “Ciência da Informação”, em substituição às antigas denominações de faculdades, escolas ou departamentos de biblioteconomia (Araújo, 2018). Os três primeiros programas de doutorado em CI foram implantados em 1992 na Universidade de Brasília (UnB) e no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT, antigo IBBB), e em 1997 na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Para Arboit (2010) e Melo (2020), a expansão e consolidação da CI no país a partir da década de 1950 foi impulsionada por diversos fatores contextuais, como a realização de

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

eventos científicos<sup>3</sup>, a criação de associações profissionais<sup>4</sup>, do conselho federal da profissão<sup>5</sup> e de periódicos especializados<sup>6</sup>.

Nessa perspectiva, a autora baseia-se na obra clássica de Whitley (1974), que trata da institucionalização científica por meio das dimensões social e cognitiva. A dimensão cognitiva envolve os conceitos, teorias, problemas e metodologias, enquanto a dimensão social se refere à construção de estruturas formais, como livros, cursos de graduação e pós-graduação, instituições científicas e eventos acadêmicos.

Sob essa ótica, Arboit (2010) reforça a importância da convergência equilibrada entre essas dimensões para a consolidação de uma área. Em síntese, a trajetória da Ciência da Informação no Brasil tem início nos anos 1970, sofre uma desaceleração nos anos 1980 e retoma seu crescimento na década seguinte, com a criação de novos programas de mestrado e doutorado, além de uma maior solidez epistemológica e aumento expressivo das atividades acadêmicas, como pesquisa e publicações (Gomes, 2009, p. 201).

Neste ponto, encontra-se uma característica convergente na análise diacrônica proposta neste estudo. No cenário de política pública de fomento em que se encontra a bolsa de produtividade do CNPq, parte-se do ponto da valorização das contribuições científicas desses pesquisadores que estão materializadas na história, mas também figuram, prospectivamente, o futuro da ciência. Aqui, demonstram-se contribuições disciplinares e utilitárias, em perspectivas de tendências (leituras históricas), ao ponto que, na defesa desse programa, prospectam cenários futuros para a área da Ciência da Informação do Brasil.

A seguir encontram-se os dados voltados à economia de produtos disciplinares (gráfico 1). Entre as seis categorias selecionadas para análise, apenas “Artigo completo publicado em periódico” teve registro de publicação (um) no período de 1960 a 1969. O baixo quantitativo nas produções disciplinares está, provavelmente, associado ao período de início do processo de institucionalização científica da Ciência da Informação no país, que teve início na década de 1970.

---

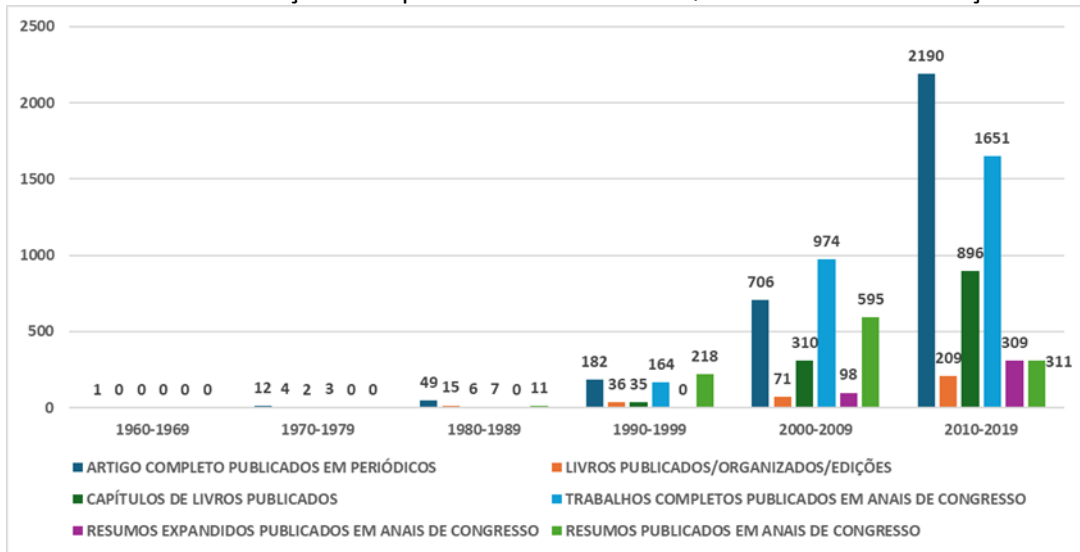
<sup>3</sup> Congresso Brasileiro de Biblioteconomia (CBBB), criado em 1955; Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), criado em 1994.

<sup>4</sup> Fundação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), criada em 1959; Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), criada em 1967 e, em 2001, passando a se chamar Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN); Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB).

<sup>5</sup> Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), criado em 1966.

<sup>6</sup> O periódico “Ciência da Informação” (IBICT), criado em 1972; a “Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG” (UFMG), criado em 1972, passando a se chamar “Perspectivas em Ciência da Informação” em 1996.

Gráfico 1 – Produções disciplinares dos bolsistas PQ em Ciência da Informação



Fonte: Elaborado pelos autores.

Vale lembrar que a criação de cursos de pós-graduação em Ciência da Informação acompanha, mesmo que timidamente, o crescimento das produções percebidas na tabela 1. Nota-se uma tendência de crescimento nas produções disciplinares dos bolsistas de produtividade em pesquisa a partir da década de 1990. Seguindo o defendido por Whitley (1974) e Shinn e Ragouet (2008) sobre os movimentos de consolidação científica, essas expressões cognitivas coincidem com a história das bases institucionais da Ciência da Informação no Brasil.

As tendências de consolidação também se expressam à medida que esses números crescem em média ponderada com o passar das décadas. São categorias que ganharam força com o passar das décadas, provavelmente, pelo fato do crescimento de periódicos científicos em Ciência da Informação, a cooperação entre pesquisadores para desenvolvimento de livros e o aumento dos eventos científicos no Brasil.

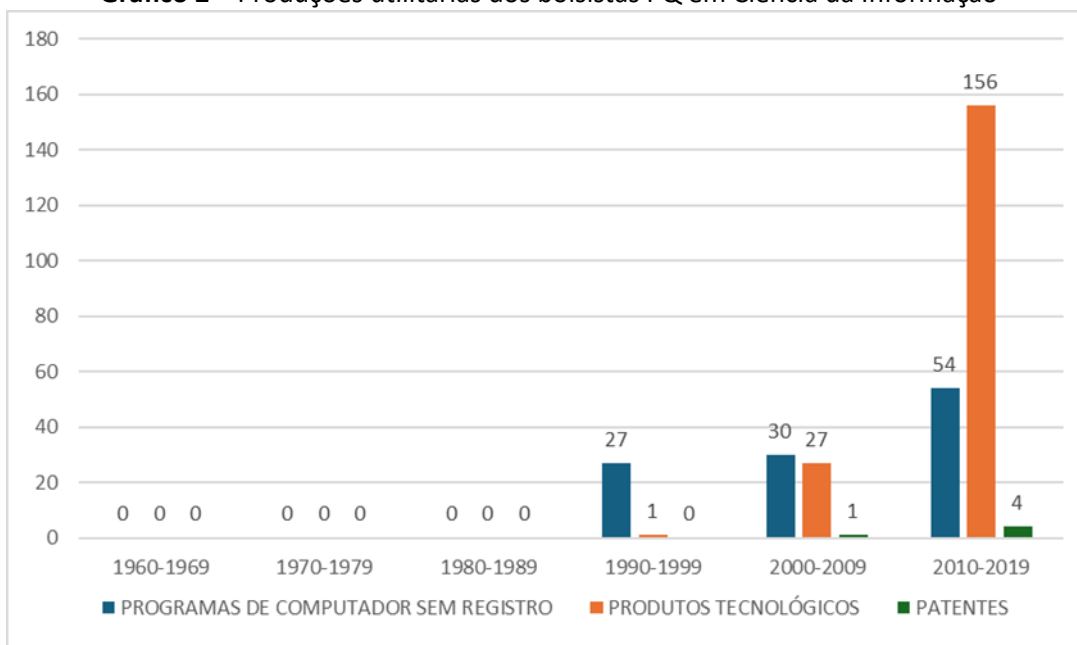
Em particular, chama a atenção o crescimento vertiginoso da economia disciplinar percebida nas décadas 2000 e 2010. Entende-se que o crescimento da produtividade científica no Brasil nestas décadas foi resultado direto de uma política científica nacional coordenada, com foco em expansão da pós-graduação brasileira, financiamento de instituições científicas e de fomento, avaliação por desempenho e internacionalização. Alguns elementos históricos associados a essa tendência, percebida no gráfico 1, podem ser aqui elencados: expansão dos programas de pós-graduação; aumento de investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação; criação e fortalecimento de universidades e instituições federais; internacionalização e

cooperação; acesso facilitado a periódicos e bases de dados; e pressão por produtividade e avaliação do sistema nacional de pós-graduação.

Salienta-se que o cenário econômico e político atual não é o mesmo das décadas supracitadas. A economia, marcada por instabilidade fiscal desde a era Temer (2016-2018) e, principalmente, Bolsonaro (2019-2022), apresentou sensíveis cortes orçamentários em agências de apoio à pesquisa como a CAPES e CNPq (Araújo; Macedo, 2022). Cicatrizes políticas e de medida fiscais adotadas por esses governos ainda afetam significativamente a atual política científica, o que, na análise das tendências deste tipo de produção, pode ser uma variável capaz de provocar oscilações negativas a médio prazo.

Em outra instância analítica, verifica-se o retrato da economia dos produtos utilitários. As produções técnicas só começaram a ser produzidas pelos bolsistas PQ a partir da década de 1990, com o desenvolvimento de programas de computador sem registro e produtos tecnológicos enquanto a busca por produzir patentes só começa na década seguinte, como pode ser visto no gráfico 2.

**Gráfico 2** – Produções utilitárias dos bolsistas PQ em Ciência da Informação



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao observar o gráfico 2, pode-se identificar o crescimento na produção de produtos utilitários pelos bolsistas PQ em Ciência da Informação, mesmo compreendendo que as produções predominantes sejam as disciplinares existe uma quantidade de pesquisadores transitando, isoladamente ou concomitantemente, entre o regime disciplinar e utilitário e,

deste modo, desenvolvendo produtos que possam contribuir na parte prática da ciência. Contudo, a cultura do registro de patentes desenvolvidas por esses bolsistas não se mostra forte, tendo apenas cinco patentes desenvolvidas durante o período delimitado das últimas seis décadas.

A participação dos bolsistas de produtividade em pesquisa em Ciência da Informação no desenvolvimento de produtos utilitários começa a aparecer nas últimas três décadas. Pode-se observar, por meio dessas contribuições, uma tendência de aproximação desses bolsistas com a interface tecnológica, sendo essa aproximação, mesmo que tímida nos dados apresentados, podendo ser considerada uma vertente importante de estudos aplicados, especialmente quando se trata da intersecção entre ciência, tecnologia e sociedade. É uma característica que sinaliza um possível ponto de articulação entre os avanços científicos e tecnológicos e suas aplicações práticas e sociais, um tema central em áreas como a Ciência da Informação que relacionam a prospecção tecnológica aplicada.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observando o quantitativo de produções, considera-se, em perspectiva analítica de leitura de tendências, que os bolsistas de produtividade em pesquisa em Ciência da Informação demonstram engajamento em produzir comunicações científicas disciplinares e estão desenvolvendo cada vez mais produtos técnicos. O retrato das tendências, aqui apresentado, demonstra que os bolsistas PQ em Ciência da Informação estão, desde a década de 1990, respondendo a uma economia dentro, e possivelmente fora do campo científico, que envolve majoritariamente produtos disciplinares, contudo, a economia utilitária começa a despontar no contexto de produção deste grupo.

Entende-se que foi possível, por meio da recorrência teórica apresentada neste estudo, caracterizar as tendências de produção de ciência, tecnologia e inovação presentes nos regimes disciplinares e utilitários promovidas pelos bolsistas PQ em Ciência da Informação.

As tendências, aqui visualizadas na perspectiva de análise de dados métricos e prospecção, retratou cenários que se aproximam da realidade, mas, dada a seletividade e característica diversa da amostra, apresenta ressalvas consideráveis a respeito de um possível universo de pesquisa capaz de retratar com maior fidedignidade o campo da Ciência da Informação no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto ávila. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ARAÚJO, Maria Arlete Duarte de; MACEDO, Marconi Neves. O desmonte da educação superior no governo Bolsonaro. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 09, 2022, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: SBAP, 2022. Disponível em: <https://sbap.org.br/ebap/index.php/home/issue/view/22>. Acesso em: 9 ago. 2025.

ARBOIT, Aline Elis. **O processo de consolidação da Ciência da Informação no Brasil**: a realidade concreta expressa pelas instituições científicas. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/24003>. Acesso em 20 mar 2025.

BOURDIEU, Pierre. Les trois états du capital culturel. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 30, n.30, p.3-6, 1979.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. *In*: ORTIZ, Renato. (org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. cap. 4. p. 122-155.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. 11 ed. Campinas: Papirus, 1996.

BUFREM, Leilah Santiago. Ciência da Informação e história: o caso do IBICT. **Transinformação**, v. 9, n. 1, p. 58-79, jan./abr., 1997. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/22744>. Acesso em: 18 abr. 2025.

BUFREM, Leilah Santiago; ALVES, Edvaldo Carvalho. **Dinâmicas da pesquisa em Ciência da Informação**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq. **Resolução Normativa nº 028/2015**, de 09 de dezembro de 2015. Bolsas individuais no país: Revoga: RN-016/2006 e suas alterações. Disponível em: [https://memoria.cnpq.br/web/guest/view/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_0oED/10157/2973312](https://memoria.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2973312). Acesso em: 19 mar. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq. **Resolução Normativa nº 12/2024**, de 09 de agosto de 2024. Bolsas individuais no país: Revoga: RN-9/2006 e suas alterações. Disponível em: <http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/->

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

[/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_0oED/10157/21801223?COMPANY\\_ID=10132](#). Acesso em: 09 ago. 2025.

CRUZ, Tatyane Lúcia; SILVA, Fábio Mascarenhas e; BUFREM, Leilah Santiago. Mobilidade das bolsas de produtividade na Ciência da Informação (2008 a 2017). *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA*, 07, 2020. *Anais [...]*. Salvador: UFBA, 2020. Disponível em: <https://ebbc.inf.br/ojs/index.php/ebbc/article/download/575/513>. Acesso em: 23 jan. 2025.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Desafios atuais da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 190-205, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n3/12.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MATTEDI, Marcos Antônio; SPIESS, Maiko Rafael. A avaliação da produtividade científica. **História, Ciências, Saúde: Manguinhos**, v. 24, n. 3, p. 623-643, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/sCRMkkBq6fy9WmgkggR53Xy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2026.

MELO, Willian Lima. **O processo de institucionalização científica na Ciência da Informação no Brasil**: um campo disciplinar sob a perspectiva transversalista. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/39303/1/TESE%20Willian%20Lima%20Melo.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MENA-CHALCO; Jesus Pascual; CESAR JUNIOR, Roberto Marcondes. ScriptLattes: An open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. **Journal of the Brazilian Computer Society**, v. 15, n. 4, p. 31-39, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbcos/a/DNqND3wQHrTHkCNWQbKx6pt/?lang=en>. Acesso em: 14 jan. 2026.

MENA-CHALCO; Jesus Pascual; CESAR JUNIOR, Roberto Marcondes. Prospecção de dados acadêmicos de currículos Lattes através de scriptLattes. *In: HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; LETA, Jaqueline Leta. (org.). Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces*. São Carlos: Pedro & João, 2013. p. 109-128.

MOREIRA JUNIOR, Ailton Ferreira; ANDRADE, Thales Haddad Novaes. Pierre Bourdieu e a noção de campo científico: contribuições para o estudo da prática científica e técnica. *In: HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; RIGOLIN, Camila Carneiro Dias; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. (orgs.). Sociologia da Ciência: contribuições ao campo CTS*. Campinas: Editora Alínea, 2014. p. 161-181.

ODONNE, Nanci. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a Ciência da Informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr., 2006. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1152>. Acesso em: 18 abr. 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

OLIVEIRA, Amurabi; MELO, Marina Félix; PEQUENO, Mayres; RODRIGUES, Quemuel Baruque. O perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Sociologia. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 24, n. 59, p. 170-198, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/4FKfPny7YPRhrRqHrSPcg6n/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2026.

SHINN, Terry. Regimes de produção e difusão de ciência: rumo a uma organização transversal do conhecimento. **Scientiae Studia**, São Paulo, v.6, n.1, p. 11-42, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-31662008000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-31662008000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 5 jan. 2025.

SHINN, Terry; RAGOUET, Pascal. **Controvérsias sobre a ciência**: por uma sociologia transversalista da atividade científica. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia: Editora 34, 2008.

WHITLEY, Richard. **Social processes of scientific development**. London: Routledge and Kegan, 1974.